

O DESENVOLVIMENTO DAS TECNOLOGIAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO BRASIL

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **O desenvolvimento das tecnologias de inteligência artificial no Brasil**, apresentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

TEXTO 1

Como a inteligência artificial já está presente na sua vida

[...]

Também chamada de AI, a inteligência artificial busca reproduzir a inteligência humana em computadores. Por meio da análise de milhões de dados, as máquinas são capazes de perceber variáveis, tomar decisões e resolver problemas. São softwares e robôs que operam em uma lógica semelhante ao raciocínio. [...]

[...]

Mesmo em tecnologias que a gente já usa com frequência, como fazer uma busca na internet, há inteligência artificial. Qualquer que seja o termo que você procurar, as respostas mostradas a você serão diferentes daquelas apresentadas a qualquer outra pessoa que more na sua casa. Por meio da inteligência artificial, o buscador avalia uma série de dados seus (como seu histórico de navegação, de consumo e todas as suas atividades online) para oferecer as opções que façam mais sentido para o seu perfil, que é diferente do perfil da sua mãe ou do seu irmão. [...]

[...]

Inovação. “Como a inteligência artificial já está presente na sua vida”. Portal G1. 5 jul. 2019. Disponível em: <www.g1.globo.com/especial-publicitario/inovacao/noticia/2019/07/05/como-a-inteligencia-artificial-ja-esta-presente-na-sua-vida.ghtml>. Acesso em: 10 fev. 2020.

TEXTO 2

Com Inteligência Artificial, Brasil pode quadruplicar crescimento da produtividade e aumentar PIB em até 7,1% ao ano, diz estudo

[...]

Para analisar se o Brasil está preparado para alcançar os potenciais benefícios trazidos pela IA, DuckerFrontier elaborou o Índice de Preparação para a IA (AI Readiness Index), um indicador que cruza as variáveis de desenvolvimento e disseminação da IA e une todos os fatores relacionados à sua implementação. Na análise,

foram considerados sete países da América Latina: Brasil, México, Chile, Colômbia, Peru, Argentina e Costa Rica.

[...]

De acordo com o índice, o Brasil está em uma posição que pode melhorar para acelerar a adoção de IA em relação a outros países na região, como o Chile, o México e a Colômbia, conforme [...] o pilar de “Desenvolvimento e Disseminação de IA” do índice. Neste pilar, o Brasil está bem posicionado nos quesitos cibersegurança e ecossistema tecnológico, figurando na segunda posição em ambos. Já em capital humano e ambiente de inovação, o país está em posição desfavorável, ocupando o 7º e o 6º lugares, respectivamente.

[...]

“Com Inteligência Artificial, Brasil pode quadruplicar crescimento da produtividade e aumentar PIB em até 7,1% ao ano, diz estudo”. Microsoft News Center Brasil, 11 nov. 2019. Disponível em: <<https://news.microsoft.com/pt-br/com-inteligencia-artificial-brasil-pode-quadruplicar-crescimento-da-productividade-e-aumentar-pib-em-ate-71-ao-ano-diz-estudo/>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

TEXTO 3

MCTIC lança consulta pública para a Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial

[...]

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) lançou nesta quinta-feira (12) a consulta pública da Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial. O objetivo é submeter a contribuições de qualquer cidadão um conjunto de questões que vão direcionar uma política que potencialize os benefícios da IA no Brasil e a solução de problemas concretos.

Entre as áreas que podem se beneficiar da IA no Brasil estão destacadas na proposta o aumento da competitividade e produtividade, a prestação de serviços públicos, a qualidade de vida da população e a redução das desigualdades sociais. A consulta já está disponível na plataforma Participa.br e estará aberta até as 23h59 do dia 31 de janeiro de 2020.

[...]

A consulta pública se soma a outra iniciativa em inteligência artificial que deve ser lançada em breve pela Secretaria de Tecnologias Aplicadas do MCTIC: a criação de oito Centros de Pesquisa Aplicada em IA. A ideia é incentivar a união de Instituições de Ciência e Tecnologia, universidades e empresas na criação de soluções para temas prioritários, como agricultura, indústria, cidades inteligentes e saúde.

[...]

Assessoria de Comunicação. “MCTIC lança consulta pública para a Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial”. Brasil – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, 12 dez. 2019. Disponível em: <www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2019/12/MCTIC_lanca_consulta_publica_para_a_Estrategia_Brasileira_de_Inteligencia_Artificial.html>. Acesso em: 10 fev. 2020.

TEXTO 4

Desafio dos 10 anos levanta debate sobre reconhecimento facial

Se você é usuário da rede social Facebook, dificilmente ainda não viu na sua linha do tempo alguma publicação de um amigo com duas fotos, uma de 2009 e outra de 2019. O jogo, apelidado de “desafio dos 10 anos” (ou #10yearchallenge, na hashtag do termo em inglês), viralizou [...].

[...]

Contudo, a popularidade do desafio provocou também debate por parte de especialistas em segurança da informação e proteção de dados pessoais. A consultora e autora de livros em tecnologias digitais norte-americana Kate O’Neill publicou questionamentos nas redes sociais e na mais importante revista de tecnologia do mundo, Wired, apontando até que medida as imagens publicadas não poderiam estar sendo usadas para “treinar” o sistema do Facebook que realiza o reconhecimento facial dos usuários.

O reconhecimento, mesmo com esse dispositivo de regulação, é feito por meio de uma tecnologia que “aprende” como melhorar esse procedimento a medida que ela recebe mais dados ou mais fotos. Daí surgiu o questionamento de Oneil e de outros especialistas acerca de como tais imagens de 10 anos atrás poderiam estar “alimentando” o banco de dados do Facebook e “treinando” seus sistemas.

“Isso pode acontecer. É uma métrica bem objetiva para os sistemas aprenderem. A grande dificuldade é fazer padrões universais e isso é um padrão objetivo, uma vez que possui anos definidos. Isso poderia ser utilizado para treinar esses sistemas”, avalia o pesquisador em privacidade e professor na consultoria Data Privacy Brasil Renato Leite.

Com a repercussão das dúvidas, o Facebook se posicionou sobre o assunto. “Esse é um meme criado pelos usuários das nossas plataformas e que viralizou espontaneamente. O Facebook não começou essa onda e o meme geralmente usa fotos que já estão no Facebook. Nós não ganhamos nada com esse meme (além de nos lembrar das tendências questionáveis de moda de 2009). Como lembrete, vale dizer que as pessoas no Facebook podem escolher se querem deixar o reconhecimento facial ativo ou não a qualquer momento”, explicou a empresa, em nota.

[...] Leite diz que as fotos postadas pelos usuários, pelo tempo (10 anos atrás), não necessariamente estavam disponíveis ou haviam sido publicadas na rede social. “Se as fotos são postadas na linha do tempo e o Facebook vai fazer análise porque faz parte do algoritmo, então eles estariam se beneficiando. Por mais que o Facebook diga que é iniciativa de terceiros, a questão chave é se realmente a empresa está utilizando as fotos para treinar os seus algoritmos com essas métricas”, disse o professor.

Essa dúvida, acrescenta o especialista, levanta uma reflexão sobre a necessidade de mais transparência pela companhia em relação aos seus usuários para que estes saibam de que maneira suas imagens são usadas e para quais finalidades. Ele acrescenta que o impacto vai além dos próprios usuários, uma vez que os sistemas mapeiam inclusive pessoas fora da rede social quando uma foto é publicada, gerando uma identificação única, ou um “perfil fantasma”.

[...]

VALENTE, Jonas. “Desafio dos 10 anos levanta debate sobre reconhecimento facial”. Agência Brasil, 17 jan. 2019.

Disponível em: <www.agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-01/desafio-dos-10-anos-levanta-debate-sobre-reconhecimento-facial>.

Acesso em: 10 fev. 2020.

TEXTO 5

Brasileiros ganham concurso de soluções tecnológicas da Nasa

Duas equipes de brasileiros ganharam prêmios no concurso da Agência Nacional de Espaço e Aeronáutica dos Estados Unidos (NASA, na sigla em inglês) de desenvolvimento de aplicativos. [...]

A equipe Cafeína, formada por estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), venceu a categoria de melhor uso de equipamentos (hardware). O desafio apresentado pela organização do evento envolvia criar uma solução para reduzir o lixo depositado nos mares de todo o planeta. [...]

[...]

Já a equipe Massa, formada por desenvolvedores e gestores de startups de São Paulo, conquistou o topo na categoria de aplicações a partir da observação da Terra com objetivo de contribuir com a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. [...]

O grupo criou o sistema apelidado de Poseidon. Ele utiliza imagens de satélite, inteligência artificial e redes neurais para identificar vazamentos de óleo no oceano. Foi utilizada tecnologia do Google para “treinar” a rede neural, evitando equívocos na análise de imagens como a confusão do óleo com outras coisas, como plânctons ou nuvens.

A tecnologia pode ser acessada por governos, empresas, associações civis e organizações internacionais. Os autores decidiram oferecer uma solução motivados pelo episódio do derramamento de óleo que atingiu a costa do Nordeste brasileiro em 2019. O propósito do projeto é permitir que autoridades e interessados possam reagir mais rapidamente em casos como esse.

[...]

VALENTE, Jonas. “Brasileiros ganham concurso de soluções tecnológicas da Nasa”. Agência Brasil, 24 jan. 2020. Disponível em: <www.agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-01/brasileiros-ganham-concurso-de-solucoes-tecnologicas-da-nasa>. Acesso em: 10 fev. 2020.

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Você poderá rascunhar sua redação previamente, no entanto, o texto definitivo a ser entregue para o professor deverá ser escrito à tinta preta e ater-se ao limite de 30 linhas.

Lembramos ainda que sua redação deverá ser autoral e que os textos motivadores foram apresentados apenas para despertar os seus conhecimentos sobre o tema. Portanto, a redação que apresentar cópia desses textos terá o número de linhas copiadas desconsiderado na contagem.

Além disso, receberá nota 0 (zero) a redação que:

- não apresentar qualquer texto escrito na folha entregue ao professor;
- tiver até 7 linhas escritas, configurando texto insuficiente;
- não atender à proposta solicitada ou possuir outra estrutura textual que não seja a dissertativo-argumentativa;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- apresentar impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação.

Vale ressaltar que, apesar de isto não se aplicar durante os nossos exercícios de escrita, no dia da prova do Enem, apresentar nome, assinatura, rubrica ou qualquer outra forma de identificação no espaço destinado exclusivamente ao texto da redação também resultará na anulação desta.

Boa produção!
Professora Sônia Tomita